



PANLEUCOPENIA FELINA EM NEONATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luísa Martins Santos^{1*}, Beatriz Pereira de Lana¹, Juliana de Oliveira Alves¹, Maria Eduarda Silva Ramos¹, Maria Luíza Lima Ribeiro¹, Ana Luísa Soares de Miranda², Luiz Eduardo Duarte de Oliveira²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Univetsm Federal de Minas Gerais – UFMG – *Contato: anamartinsm@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A panleucopenia felina é uma doença viral infectocontagiosa causada por um vírus de DNA da família *Parvoviridae*. Esse vírus é caracterizado por sua forte resistência às ações do ambiente, desinfetantes e antissépticos, além do seu tropismo por células de alta atividade mitótica para replicar-se^{1,3,4}. Em felinos adultos, o contágio pelo patógeno afeta principalmente células da mucosa intestinal, medula óssea e tecido linfóide, podendo ser letal em até 50% dos casos¹¹. Já em felinos neonatos de até 6 meses, o patógeno afeta principalmente o tecido linfóide, a medula óssea e o sistema nervoso central, que estão em crescente desenvolvimento nas primeiras semanas de vida^{1,9}. A doença em filhotes ou fetos no estágio final da gestação é frequentemente ligada com a hidrocefalia, hipoplasia cerebelar granulopriva, hidrancelalia e displasia de retina. Nesses indivíduos, a letalidade é extremamente elevada^{5,6}.

Objetiva-se com esse trabalho reunir as principais informações acerca do acometimento da panleucopenia felina em gatos neonatos.

MATERIAL ou MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória, por meio do Periódico CAPES e da plataforma Google Acadêmico. A literatura de referência foi encontrada com o emprego de palavras-chave do tema: panleucopenia, parvovirose felina, vírus, gatos, neonatos, filhotes. Foram selecionados artigos mais recentes, datados entre 2013-2023. Posteriormente, foi realizado um compilado com as informações mais relevantes para o presente resumo.

RESUMO DE TEMA

A panleucopenia felina é uma doença endêmica, causada pelo vírus *Feline panleukopenia vírus*. É um vírus de DNA que não possui um envoltório lipoproteico, característica que lhe confere alta resistência às adversidades ambientais, podendo ficar por até 12 meses sobre superfícies contaminadas.⁴ O contágio pode ocorrer por meio do contato em superfícies contaminadas, sangue contaminado, secreções de animais contaminados, pulgas ou por via da placenta na gestação³. A resistência do patógeno lhe confere diversas vias de contágio, e exige dos tutores uma maior atenção e separação de animais e de ambientes contaminados dos animais saudáveis. No organismo do animal, o vírus possui tropismo por tecidos mitoticamente ativos, que em gatos neonatos correspondem ao tecido linfóide, medula óssea e sistema nervoso central - retina, nervo óptico, cérebro e cerebelo-, tecidos esses que se desenvolvem mais rapidamente nas primeiras semanas de vida (Figura 1)⁵.

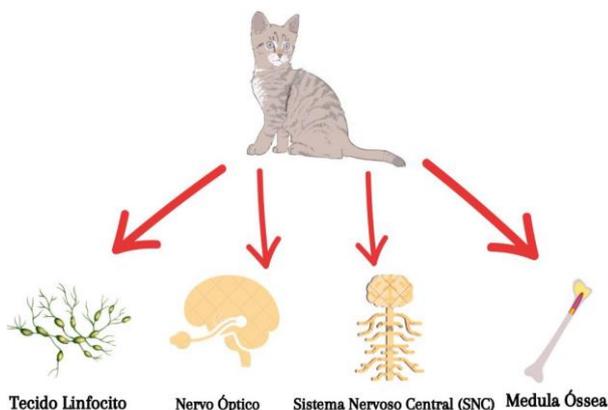


Figura 1: Principais regiões acometidas pelo vírus da panleucopenia felina em neonatos. (Fonte: Elaborado pela autora, 2024).

Destarte, a infecção pelo *Feline panleukopenia vírus* é comumente associada com a hidrocefalia, hipoplasia cerebelar granulopriva, hidrancelalia e displasia de retina^{6,8}. Os principais sintomas apresentados por gatos contaminados são um período febril bifásico, diarreia, desidratação, vômito e, no caso de recém-nascidos, também podem ser observadas lesões degenerativas da retina durante o exame do fundo do olho^{1,11}.

A manifestação da doença em adultos se difere da manifestação em indivíduos neonatos uma vez que ataca principalmente as células do tecido da mucosa intestinal³. A imunidade mais forte de indivíduos adultos também é um fator crucial para a diferença da manifestação do patógeno, que faz com que a letalidade caia para até 50% em mais velhos, condição quase certa para neonatos^{5,11}. Sob essa ótica, salienta-se a importância do colostro e da sua transferência de IgG para o organismo do filhote e para o seu sistema imunológico. Além disso, a infecção do vírus também pode ocorrer no início da gestação e é capaz de causar mortalidade e reabsorção fetais, abortamento e fetos mumificados⁷.

O diagnóstico da doença pode ser feito a partir do teste de ELISA, de alta especificidade e sensibilidade, utilizado para diagnosticar o parvovírus canino e que também pode identificar, nas fezes do animal, o parvovírus felino². A Reação em Cadeia Polimerase (PCR) de líquor é outra opção para a identificação do patógeno, técnica sensível para a detecção de parvovírus em cérebro de gatos com hipoplasia cerebelar⁷.

O tratamento em neonatos é dificultado pela altíssima taxa de mortalidade, mas pode ser feito por meio de uma base da terapia de suporte. Fluidoterapia intravenosa ou intraóssea agressiva com soluções cristalóides, visando corrigir déficits hidroeletrólíticos e desequilíbrios ácidos-básicos, dietas de alta digestibilidade em casos sem vômito persistente, transfusão sanguínea ou o uso do Neupogen® (Filgrastim) quando necessário para induzir a liberação de leucócitos são possíveis procedimentos para a estabilização e melhora do quadro¹. O diagnóstico e tratamento precoce que se adequa às condições apresentadas pelo animal são cruciais para um resultado satisfatório na saúde do paciente³.

Ações profiláticas também são altamente indicadas, e incluem a vacinação de gatos adultos com a vacina Fellocel® CVR, além da vacinação de filhotes entre a 6ª e a 8ª semana de idade^{1,10}. Também é de extrema importância que o filhote ingira o colostro até a 8ª hora de vida aproximadamente, para a transferência passiva de IgG³. Por fim, a higienização do ambiente com vassoura de fogo, hipoclorito a 6%, Hidróxido de sódio, Peroximonossulfato de K+, Peróxido de H⁺ com acelerador ou formaldeído, respeitando um vazio sanitário de seis meses no caso de locais de fácil desinfecção ou 18 a 20 meses para a introdução de animais suscetíveis, é essencial para a prevenção da doença¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A panleucopenia felina é uma doença viral da mesma família da parvovirose canina, que tem uma alta taxa de mortalidade para felinos neonatos devido à sua agressividade no ataque ao sistema nervoso central dos recém-nascidos, células em maior atividade mitótica durante essa fase da vida. O registro em artigos e bibliografia de casos em neonatos é escasso, sendo necessário maior enfoque em pesquisas voltadas ao assunto, a fim de reduzir as taxas de morte de filhotes acometidos com a doença. Lacunas no diagnóstico precoce e no tratamento mais assertivo devem ser preenchidas com pesquisas de especialistas e exploradas para maior acervo bibliográfico e melhores perspectivas de sobrevivência dos filhotes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹FONSECA, Nathália Dela-Sávia da. **Infecção por parvovírus felino em filhote: relato de caso**. 2019. xi, 40 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.



XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

² SOARES, Julia Nunes. **Avaliação de fatores de prognóstico em gatos internados com panleucopenia viral felina.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade de Lisboa. 2022.

³ BRAVO, Hayra Cristina Magalhães. **Perfil clínico e hematológico de gatos com Panleucopenia felina no município de Mineiros/GO.** Centro Universitário de Mineiros. 2023.

⁴ CASTRO, Neusa B. **Achados patológicos e imuno-histoquímicos em felinos domésticos com panleucopenia felina.** Faculdade de Veterinária, Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

⁵ PORPORATO F, et al. **Survival estimates and outcome predictors for Shelter cats with feline panleukopenia virus infection.** J Am Vet Med Assoc. 2018

⁶ FERNANDES, Ana Letícia Pereira. **Uso de contraceptivos como causa de malformações fetais em filhotes de gata.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba. 2018.

⁷ OLIVEIRA, Ilanna Vanessa Pristo de Medeiros. **Pesquisa de agentes virais causadores de abortamento, natimortalidade e mortalidade neonatal em gatas.** Dissertação apresentada ao Mestrado em Ciência Animal. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 2017.

⁸ PONCELET, Luc. **Identification of feline Panleukopenia virus proteins expressed in Purkinje cell nuclei of cats with cerebellar hypoplasia.** The Veterinary Journal, Belgium, 2013.

⁹ AKHTARDANESH, Baharak et al. **Parvoviral induced cerebellar hypoplasia in a kitten.** Online Journal of Veterinary Research, Shahid Bahonar University of Kerman, Kerman, Iran, 2014.

¹⁰ SCHERK, Margie A et al. **Disease information fact sheet feline panleukopenia.** Journal of feline medicine and surgery, [S. l.], 2013.

¹¹ BARRS, Vanessa R. **Feline panleukopenia: A re-emergent disease.** Veterinary Clinics of North America: Small animal practice. 2019.

APOIO:

